

A VIDA FORA DA TELA: PRÁTICAS SOCIAIS E CULTURAIS DECORRENTES DO CONTATO COM O CINE ÍRIS NA CIDADE DE NOVA FLORESTA - PARAÍBA (1959-1989)

Yuan Fonsêca Marinho¹

RESUMO

O presente trabalho pretende tratar da instalação e permanência do Cine Íris na cidade de Nova Floresta-Paraíba, traçando a relação entre o cinema e o processo de modernização da cidade. Colocaremos sob análise os impactos culturais e sociais exercidos pelo cinema naquela pequena cidade ao criar espaços e canais de socialização e subjetividade, abrindo novas possibilidades de visões de mundo, embalando produtos, novas crenças e atitudes em puro encantamento da sétima arte. Além disso, iremos mostrar como o Cine Íris marcou profundamente a vida de várias pessoas que o frequentaram. Por mais de 30 anos foi o centro cultural de uma pequena comunidade, trazendo shows musicais, magia e hipnose, teatro, artistas da moda e filmes que espelharam e refletiram gostos, desejos, comportamentos, identidades e consumo, no mundo banhado pela nova ética de um capital que se globalizava e destruía ou interagía com culturas, valores, éticas e crenças locais. Só que isso de uma forma profundamente viva e emocional. Presente nos namoros e casamentos passados e pensados em frente à tela, nos laços de amizade que deixaram marcas e na lembrança das coisas e do tempo de antes, como cenas de filme ainda recordadas.

Palavras-chave: Cinema, Nova Floresta, Brasil.

INTRODUÇÃO

O cinema surge no ano de 1896, quando os irmãos Lumière desenvolveram uma forma de projetar um filme animado, mas para fins científicos, sem esperarem que a partir da sua inovação fosse desenvolvida a sétima arte, uma das mais incríveis e peculiares formas de expressão e de lazer, trazendo grandes mudanças no que diz respeito à arte e à forma como as pessoas se relacionam com ela.

O cinema desenvolveu-se na Europa e Estados Unidos e depois foi abrangendo vários países, inclusive o Brasil, que começou a ser veiculado nas principais capitais no início do século XX. Depois de algum tempo, acabou chegando ao interior do país. No interior do Nordeste, especificamente, na cidade de Nova Floresta - caso que pretendemos falar - chegaria no final dos anos 50, para encanto de pouco mais de 800 habitantes²ⁱ, que a partir de então iria conviver de forma marcante com este inusitado símbolo moderno. Com uma estrutura física e capacidade de recursos muito diferentes do que ocorria nos principais cinemas dos grandes centros da Europa e do Brasil, logo teria ressaltadas as suas peculiaridades. Apesar disto, o cinema mostrava todo o seu encanto aqueles novos espectadores, abrindo um novo espaço de socialização e sociabilidade, que mudaria definitivamente a relação entre as pessoas e delas com aquele novo mundo de magia.

O cinema nos traz uma nova perspectiva de narrativa e de arte, pois consegue, a partir de sua linguagem e de sua estrutura, estabelecer novos parâmetros no mundo

¹ Aluno do PPGH da Universidade Federal de Campina Grande.

² Estimativa da população na época do início do funcionamento do cinema, tal estimativa foi fornecida a partir do depoimento do senhor Ariosvaldo Lopes Galvão(Vavá), Estivemos a procura de dados oficiais, mas tais dados não estavam a disposição na prefeitura municipal da cidade e nem no site do IBGE. Entrevista concedida ao autor no dia 06/04/2015 . Nova Floresta, 06/04/2015

artístico, agora sendo possível ver imagens em movimento e, depois, incorporado o som a esta estrutura. O cinema passa a produzir novos significados e uma nova modalidade artística. Ao unir a fala e as imagens em movimento possibilitava-se uma nova forma de expressão e interação, que logo seria aprimorado com o recurso da edição, importante passo na melhoria da estrutura das narrativas do filme, desvinculando o tempo natural do tempo que é proposto pelo filme.

O propósito deste trabalho foi o de perceber alguns impactos sociais e culturais que o contato que este aparelho moderno trouxe para os habitantes daquela pequena cidade. Ainda pretendemos discutir o espaço do cinema como um local de práticas sociais, de lazer e entretenimento, espaço de socialização e sociabilidade, com os prazeres e significados por ele proporcionados. Vamos buscar entender como este símbolo globalizante da cultura ocidental passa a ser ressignificado naquele contexto de tempo e de espaço.

1 AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PROMOVIDAS PELO CINE ÍRIS

O cinema era uma das principais formas de entretenimento e lazer da cidade de Nova Floresta, atraindo uma grande parcela dos cidadãos durante a época de seu funcionamento. Era uma prática cotidiana, fazendo parte das opções de diversão durante a semana. Os filmes comumente exibidos nos finais de semana, principalmente durante a noite, atraíam um público cativo durante as exhibições dos filmes.

Porém, o Cine Íris não se restringia apenas a exibir filmes, sendo um importante centro difusor de cultura, tendo diversos tipos de manifestações artísticas e culturais. Um exemplo claro são as peças teatrais que eram frequentemente apresentadas naquele espaço, principalmente por grupos formados pelos estudantes de Nova Floresta ou por companhias de teatro de Cuité-PB, que vez por outra se apresentavam no Cine Íris, como é o caso da companhia de Dona Áurea.

Além disso, o local era utilizado para apresentações musicais, com apresentações variadas, algumas delas de renome nacional, como foi o caso de Fernando Lelis, Marcus Pitter e Marinês, que viveu por um tempo na cidade de Nova Floresta. O pai de Marinês era amigo de Benedito Marinho da Costa (pai do proprietário do cinema). Até chegou a hospedar por um tempo a família de Marinês em sua casa, que já naquela época mostrava o seu talento na música. Podemos notar que até hoje é motivo de orgulho para muitos moradores da cidade dizer que Marinês se apresentou naquele local, como podemos notar no relato do Senhor Kidemyr Dantas³:

*“E quando você tinha a oportunidade de conhecer este artista, como por exemplo Marines que veio fazer show no cinema de Nova Floresta e se hospedou na casa de Benedito Marinho, então marines, para nós que já era uma grande artista da época, grande cantora de forró, do nosso forró tradicional, seguidora de Luís Gonzaga. Nós não pudemos ter a oportunidade de ter Luís Gonzaga na cidade de Nova Floresta, por conta de agenda, mas tivemos Marinês.”*⁴

Outro artista de renome nacional que se apresentou no Cine Íris foi Alcides Gerardi, que naquela data tinha agenda em Campina Grande e aproveitou a oferta para apresentar o seu show na cidade de Nova Floresta. Numa época em que poucos artistas

³ Kidemyr Dantas foi um expectador assíduo do Cine Íris, vivendo em Nova Floresta parte da sua infância e juventude, mesmo ao sair da cidade para estudar na cidade de Currais Novos/Rio Grande do Norte visitava a cidade de Nova Floresta em alguns finais de semana e quando ia passar as férias na casa dos seus pais.

⁴ Depoimento de Kidemyr Dantas extraído do documentário “Cine Íris: Um olhar de cinema em Nova Floresta”

tinham um cachê muito alto, a maior parte dos cantores, inclusive muitos de renome nacional, tinham que ter uma agenda de shows mais extensas, rodando o país para obter uma renda maior, como é o caso deste artista.

Neste caso, Hamilton Marinho contou com o apoio financeiro do então prefeito da cidade, o Sr. Menézio Dantas, para conseguir trazer este artista para a cidade. Evento que atraiu a atenção e curiosidade da população da cidade, tendo um bom público durante esta apresentação, inclusive de cidades circunvizinhas como as cidades de Cuité, Picuí(PB) e Jaçanã(RN). Na figura 1 temos uma fotografia do dia da apresentação deste artista.



FIGURA 1 - Fotografia do show musical de Alcides Gerard no Cine Íris. No centro da foto temos o artista e ao lado esquerdo Hamilton Marinho, proprietário do cinema. Fotografia do acervo pessoal de Hamilton Marinho da Costa.

Além das apresentações musicais havia outros tipos de espetáculos, tais como os shows de magia e de hipnotismo. Estes espetáculos atraíam a curiosidade dos espectadores que saíam dos shows tentando desvendar os segredos destes artistas, ou maravilhados com o desenvolvimento dos seus truques, alguns acusando do hipnotista de forjar a hipnose juntamente com aqueles que eram hipnotizados. Na figura 2 temos uma fotografia de um show de hipnose promovido no cinema.



FIGURA 2 - Apresentação de um hipnotista no Cine Íris. Podemos notar uma pessoa deitada em dois bancos de madeira, separados a uma certa distância onde em um banco é encostada a cabeça e no outro os pés, podemos perceber que o indivíduo está aparenta estar com uma postura rígida e o hipnotista fica de pé em cima do rapaz hipnotizado e ao fundo temos parte do público que assistia ao espetáculo.

Apesar do leque de manifestações culturais presentes no Cine Íris, a principal delas era a exibição de filmes. As exibições que atraíam semanalmente um bom público dispostos a assistirem filmes de gênero diversos.

O cinema era uma fábrica de emoções que ia desde as risadas com os filmes dos Trapalhões, com Renato Aragão e sua trupe atraindo grande público e gerando crises de risos no cinema - sendo bastante recordado durante as entrevistas realizadas para esta pesquisa - até os melancólicos filmes de Teixeira, como: “Coração de Luto”, gerando comoção generalizada no público. Nas palavras de Sr. Hamilton: “*As pessoas lavavam o cinema com lágrimas.*”⁵

Os filmes de faroeste, muitos deles protagonizados pelo Jonh Wayne, além dos filmes de ação e karatê, como os que eram estrelados por Bruce Lee entusiasmavam a

⁵ Hamilton Marinho. Entrevista concedida ao autor. Cuité, 04 de novembro de 2014

plateia, incentivando os tiros e golpes com assobios e aplausos. A plateia inflamada, muitas vezes, parecia participar do filme, com gestos, exclamações, assobios e palavrões contidos.

Segundo o relato de Kidelmyr Dantas:

“Era um motivo de diversão, era uma coisa diferente e é um ponto de cultura, o cinema ainda hoje, para mim é um ponto de cultura, o cinema ainda hoje traz o mundo para sua casa, traz histórias fantásticas de todos os tipos, traz desde histórias de terror até histórias reais, fatos reais, histórias que são passadas para tela, e faz que a gente conheça alguma coisa, documentários que hoje são comuns, antes só passavam no cinema.”⁶

Neste relato podemos notar a capacidade do cinema em provocar diferentes emoções e encantamentos em seus espectadores, além de mostrar-se um meio de adquirir conhecimento e informações.

Após as exhibições dos filmes o público ainda na calçada do cinema, nas ruas, nos poucos bares a permanecerem abertos, comentava os acontecimentos do filme, às vezes repetindo os movimentos e falas dos filmes, como era o caso das crianças, que após os filmes de faroeste saíam às ruas refazendo cenas do filme, ou após os filmes de ação, onde se tinha a prática de várias lutas orientais. Ensaíavam golpes de Bruce Lee, que haviam acabado de assistir.

Há o relato de um senhor que ao ver o filme de Bruce Lee, tentou fazer uma adaptação com a finalidade de recriar uma das armas utilizadas pelo ator no filme, um nunchaku. Acabou machucado pela inabilidade com o equipamento improvisado no meio da noite. Abaixo temos alguns comentários extraídos da rede social do facebook, que recordam um pouco os filmes de Bruce Lee, as mensagens foram enviadas pelos perfis de Ludmilla Marinho e Maria Geilza Santos:

“Eu assisti tanto de karate e kung fu que chegava em voinha cansada de tanta luta kkkkkk!!!!”⁷
“E eu era a namorada de BRUCE LEE...rs”⁸

No período inicial de funcionamento do cinema, haviam filmes protagonizados por cantores, e faziam muito sucesso, pois muitas vezes era apenas a partir da tela do cinema que muitas pessoas tinham a oportunidade de ver o artista que tanto ouviam pelo rádio, e dos quais eram fãs e apreciavam as suas músicas.

Entre os cantores que fizeram muito sucesso em filmes exibidos no Cine Íris podemos destacar: Nelson Gonçalves, Waldick Soriano, Jackson do Pandeiro, entre outros. Podemos salientar esta questão a partir do depoimento de Kidelmyr Dantas:

“Você assiste aquele filme, como o de Dercy Gonçalves, e dentro do filme de Dercy sai um show de Jackson do Pandeiro, que era daqui, nosso, paraibano de Alagoa

⁶ Depoimento de Kidelmyr Dantas extraído do documentário “Cine Íris: Um olhar de cinema em Nova Floresta”

⁷ Depoimento extraído de um comentário de uma foto na rede social do facebook, podendo ser acessada pelo seguinte link:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=329205490550177&set=pb.100003821855435.-2207520000.1429629772.&type=3&theater>

⁸ Depoimento extraído de um comentário de uma foto na rede social do facebook, podendo ser acessada pelo seguinte link:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=329205490550177&set=pb.100003821855435.-2207520000.1429629772.&type=3&theater>

Grande que fez sucesso no rio que é um dos grande nomes da mpb, então você assistia o show de Jackson do pandeiro na tela do cine íris.”⁹

Além disso, muitos dos filmes exibidos no Cine Íris se passavam em diferentes regiões do planeta, possibilitando ao público ter contato com estas regiões remotas, algumas das suas nuances culturais e políticas, como podemos notar no relato de Kidelmyr Dantas:

*“Você conhecer outros países através do cinema, como a “princesa e o plebeu” aí você visita Roma, então a gente começava a ter envolvimento de querer conhecer, principalmente quem gostava de ler e estudar mais um pouco, algo sobre a Itália. Os girassóis da Rússia aí você vai ver o que era Rússia. A Rússia era um país comunista, do grande bloco antiamericano, que a gente também tinha que procurar saber o que era a Rússia e o porquê dessa guerra fria entre Estados Unidos e Rússia, entre o leste e o oeste, então é outro clássico que nos leva a pensar. Aí você passa um filme já no início do cinema japonês, aí vem os 7 samurais, aí vai para onde? Vai à procura de conhecer o Japão. Então isso daí levava a gente ao mundo exterior e nos levava a conhecer.”*¹⁰

Muitas vezes, durante a projeção, as fitas do filme acabavam torando, gerando uma inquietação no público presente, provocando uma avalanche de assobios e queixas ao proprietário, que também cuidava da projeção em sua cabine, em um pavimento de cima. Mas tão logo quando se consertava o problema, havia aplausos e manifestações de contentamento por poder continuar assistindo ao filme que estava sendo exibido.

O cinema também acabava sendo um local de encontro de casais, que muitas vezes se aproveitavam das exibições para namorar. Aproveitando-se da falta de vigilância por parte dos pais, encontrando uma maior liberdade na penumbra do local.

Há relatos de pessoas que tiveram os seus primeiros encontros amorosos e seus primeiros beijos dentro do Cine Íris. Segundo o senhor Hamilton Marinho haviam uns bancos que eram os mais utilizados pelos casais apaixonados, eram aqueles que ficavam na parte de trás do cinema, localizando-se no térreo e também ao lado da cabine de exibição, Hamilton Marinho ainda relata casos em que o filme acabava e mesmo assim alguns casais continuavam a namorar, sendo logo avisados que terminara a exibição.

Também segundo o senhor Hamilton Marinho, certa vez um casal que acompanhava um dos filmes não teve muita sorte, pois um garoto que estava nas cadeiras da parte de cima, ao lado da cabine de projeção enjoara durante o filme e acabou vomitando e atingindo este casal.

Para garantir a segurança, Hamilton Marinho contava com a ajuda de amigos, rapazes da cidade, que por tal provável auxílio acabavam tendo a entrada liberada, não só para eles mas para as suas possíveis acompanhantes. Apesar desta preocupação, havia poucos problemas no cinema, pois segundo o proprietário, as pessoas da cidade tinham um grande respeito por sua pessoa. Mesmo assim, quando havia barulho e alguma bagunça no cinema, Sr. Hamilton Marinho ameaçava desligar o projetor, como podemos notar em um comentário extraído da rede social do facebook, feito por uma frequentadora daquele estabelecimento, como o perfil virtual de Linda Alencar: *“Era muito divertido quando seu Hamilton dizia:- se nao fizer silencio eu acendo a luz e desligo a fita.”*¹¹

⁹ Depoimento de Kidelmyr Dantas extraído do documentário “Cine Íris: Um olhar de cinema em Nova Floresta”

¹⁰ Depoimento de Kidelmyr Dantas extraído do documentário “Cine Íris: Um olhar de cinema em Nova Floresta”

¹¹ Depoimento extraído de um comentário de uma foto na rede social do facebook, podendo ser acessada pelo seguinte link:

Logo, esta era uma forma de tentar acalmar o público e estabelecer o silêncio para que as pessoas pudessem voltar a assistir o filme.

O cinema também era um local privilegiado, e quase o único, onde as pessoas podiam se informar. Os filmes vinham acompanhados de um suplemento que trazia as principais notícias do país e do mundo. Hoje com um mundo cada vez mais globalizado e com o grande avanço no campo dos transportes e da comunicação, sendo possível acompanhar as notícias em tempo real, ou de ter acesso a elas de uma forma muito rápida, seja pela televisão ou pela internet, fica difícil imaginar a quão difícil era o acesso a informação naquela época, pois o rádio pegava muito mal, e eram poucas as pessoas que tinham acesso a televisão, que ainda sofria com uma programação escassa. Poucos sabiam ler e os jornais impressos muitas vezes demoravam a chegar.

Logo o cinema se mostrava como um dos principais difusores destas informações, onde os espectadores podiam ter um resumo de notícias, além de saber dos resultados dos seus respectivos times de futebol. Podemos perceber a importância deste complemento no depoimento de Kidelmyr Dantas:

“Antes de qualquer projeção de filme passava o canal 100, então você tinha ali dez minutos, vamos dizer assim de jornal, o jornal mesmo que chegasse atrasado, mas para nós do interior era novidade, as vezes coisas que a gente tinha escutado pelo rádio, às vezes alguém tinha lido estas reportagens em algum jornal, que não era muito comum no interior que ficava a 5 ou 6 horas de viagem para natal, da mesma forma para campina grande, então o jornal chegava aqui atrasado, então muitas vezes o canal 100 chegava primeiro do que o jornal da semana.”¹²

Além dos suplementos, muitas vezes eram enviados ao cinema discos com as campanhas promovidas pelo governo militar, tais como os jingles: “Ninguém segura este país”, “Sugismundo”, Campanha do Mobral”, etc – mas, na maioria das vezes, estes discos não eram veiculados no serviço de difusora do cinema e acabavam virando brinquedo para os filhos de Hamilton Marinho, que os lançavam imitando discoboladores.

2 PROJETANDO SONHOS: A RESSIGNIFICAÇÃO DOS SÍMBOLOS VEICULADOS PELO CINEMA HOLLYWOODIANO POR PARTE DOS CIDADINOS APLICADOS DE ACORDO COM A REALIDADE DE NOVA FLORESTA

O cinema foi um importante propagador da hegemonia cultural do Ocidente em especial norte americana vai ter como principal vetor o cinema norte-americano, pois é o único que contará com uma distribuição global maciça de várias destas condutas, muitas vezes na vanguarda deste novo espírito que se firmava.

A indústria do cinema surge ligada ao grande capital que se fazia global e trazia embutido em seus produtos, a nova ética do mercado e os seus símbolos de consumo. Os símbolos repassados pelo cinema são percebidos de forma voluntária e involuntária, atingindo de forma subliminar o inconsciente do receptor, mas capaz de alterar crenças, atitudes e comportamentos.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=337076389770394&set=t.100003821855435&type=3&theater>

¹² Depoimento de Kidelmyr Dantas extraído do documentário “Cine Íris: Um olhar de cinema em Nova Floresta”

Estas mudanças propostas vinham embaladas em produtos e imagens de marcas dos produtos que aos poucos chegavam na forma de eletrodomésticos, mobiliários, roupas, cigarros, carros, produtos de limpeza e beleza, etc.

Assim o cinema vai criando, estabelecendo, destruindo e criando novos e sempre novos ideais de beleza, de felicidade, de sedução, impondo de forma sutil modas, cortes de cabelo, maquiagens, vestuários, ressignificando e alterando crenças e comportamentos ao seu redor.

Muitos acessórios passaram a fazer parte do cotidiano da cidade muito por influência da sétima arte. Segundo TURNER(1997), estes símbolos passados pelo cinema, principalmente pelos filmes populares, acabam sendo objetos de desejo por parte dos espectadores.

“O desejo de assistir a um filme popular está relacionado com toda uma gama de outros desejos – moda, novidade, posse de ícones ou signos altamente valorizados pelas outras pessoas do mesmo grupo de interesses, de mesma condição social ou faixa etária.”_Graeme Turner (1997)

Por exemplo: os pentes, muito utilizados pelos astros de Holywood, de Jonh Hudson a Jonh Travolta, passando por Elvis Presley e muitos outros atores preocupados com a feitura do topete. O pente passou a ser ostensivamente utilizados pelos rapazes, mantendo-os em seus bolsos juntamente com pequenos espelhos arredondados.

A brilhantina foi outro acessório muito utilizado, especialmente nos anos 1960 e 1970, que era um cosmético utilizado para modelar o cabelo, sendo muito comum, especialmente entre os astros do rock, e de muitos atores americanos a sua utilização, fazendo topetes e deixando o cabelo mais brilhosos.

Aqueles mais abastados podiam imitar o uso óculos escuros, das jaquetas, especialmente as de couro e as motos (ou motores).

O cigarro também era muito utilizado pelos astros e estrelas. A própria marca Hollywood era a marca de um cigarro que significa sucesso, bom gosto e modernidade.(Figura 3)



Figura 3 - Moradores de Nova Floresta na praça central da cidade de Cuité, a distância entre as cidades é de apenas 7 quilômetros. Nela podemos perceber os homens com pentes e cigarros nas mãos

O mercado da música (atrelado ao espetáculo da dança) também encontrou eco e repercussão no cinema. Dos velhos musicais dos anos 50 ao “dance music” dos anos 1970. Na época, em Nova Floresta foram criadas pequenas e improvisadas danceterias, enfeitadas de cordas de sisal e luzes coloridas recriando a atmosfera daquela febre, que implicava novas formas de consumo e comportamento.

As mulheres passaram a utilizar perucas, roupas e imitações de joias, influenciadas por algumas atrizes hollywoodianas.

As atrizes e personagens femininas dos filmes americanos tinham uma personalidade mais independente e forte, que era o oposto da figura da mulher imposta

pelo patriarcalismo, dócil na submissão ao pai ao do marido, e aos princípios das normas familiares. Esse choque provocou profundas alterações no comportamento das mulheres que ganharam mais independência e gerência individual do corpo e prazeres – na esteira da pílula anticoncepcional e das mudanças no próprio mercado de trabalho.

Silêde Cavalcanti¹³, mostra um pouco destas mudanças e do fato das mulheres adquirem maior liberdade, passando a habitar novos espaços, antes exclusivamente masculinos, passando a frequentar novos espaços públicos, como praças, postos de trabalhos e, inclusive, cinemas, com maior liberdade e menos restrições.

“Novos lugares eram instituídos para mulheres e homens; deslocamentos nas imagens do ser mulher, esposa, mãe e até profissional produtiva, pois o espaço público precisava ser habitado por mulheres; o corpo moralizado da mulher no privado(família) devia corresponder ao corpo moralizado no público(trabalho,lazer). Por isso, a mulher, agora convidada a participar de eventos e práticas públicas e urbanas devia fazê-lo com muita precaução, era preciso habilidade para estar na rua.” (CAVALCANTI, 2000:25)

As atrizes estavam na vanguarda destes comportamentos emergente, mostravam-se independentes e livres das amarras sociais que por muito tempo as prendiam aos velhos preceitos e regras. Propagavam uma nova ética e comportamento sexual, mais sujeito aos preceitos biológicos e dos desejos, e menos definidos por uma ética judaico-cristã da renúncia, do sofrimento, da virgindade.

O divórcio aprovado, em meio a polêmicas no final dos anos 70, abria e flexibilizava às relações familiares, adequando-as aos novos pressupostos do mercado, embalados pelo cinema e também, de forma mais definitiva, pela televisão.

O historiador Hobsbawm em seu livro “A Era dos Extremos”¹⁴ já salienta as mudanças cada vez mais velozes que chegam a diferenciar gerações de pais e filhos da década de 1950 em diante, formando novos grupos e novas manifestações culturais e sociais. Ele ainda salienta as novas demandas sociais e culturais do mundo, como o aumento no número de divórcios, a nova cultura jovem e as produções culturais voltadas para o público desta faixa etária.

Por outro lado, estas mudanças cada vez mais frequentes geram uma readaptação nas práticas cotidianas da cidade, marcando um conflito entre as gerações, que aparecem nos depoimentos colhidos, mostrando o choque do novo proposto pela modernidade, mais geral e independente contra o forte ranço patriarcalista, localizado e povoado de relações hierarquizadas marcantes nesta pequena cidade do interior paraibano.

O próprio espaço urbano passava a receber um maior fluxo de pessoas e idéias, muitas delas trazidas e veiculadas pelo cinema, embutindo redefinições e recriações do espaço feminino, das noções de modernidade, de beleza do vestir, dos costumes e da ética – criando novos espaços com cabeleireiras, manicures, butiques; mudando a arquitetura das casas e espaços públicos trazidos pelo ideal burguês que vai se readequando e abrangendo os espaços a partir de sua dimensão globalizante, com as fronteiras rasgadas, aproximando e nivelando culturas e visões de mundo.

Assim ambiente moderno se torna cada vez mais presente em Nova Floresta. E a modernidade traz importantes impactos na vida material e imaterial das pessoas. São

¹³ O corpo da mulher na família. Modernização, aburguesamento e moralização dos costumes. In. CAVALCANTI, Silêde L. Oliveira. Mulheres modernas, mulheres tuteladas: O discurso jurídico e a moralização dos costumes- Campina Grande (1930-1950). Mestrado em História:UFPE, 2000.

¹⁴ HOBBSBWM, Eric J.; Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991/ Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; Revisão técnica Maria Célia Paoli.- São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

mudanças que acontecem em um ritmo cada vez mais acelerado, tal como foi explicitado na obra de Marshall Berman(1982)¹⁵. Segundo Berman:

“Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas ao redor- mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que temos, tudo o que somos.”

O cinema traz consigo um poder transformador na vida cultural e social da cidade, tendo em vista como este equipamento consegue mobilizar, transformar a vida e os comportamentos da população local.

Logo, a instalação deste símbolo moderno trás para na cidade de Floresta o status de moderna, segundo as proposta teórica de Gervácio Batista Aranha(2003)¹⁶.

“Se define menos pela existência e\ ou intensificação de ritmos sociais e mais pela absorção de símbolos considerados modernos por terem se tornado símbolos de valor universal. Com isto, qualquer cidade tende a posar de moderna, bastando, para tal, possuir um destes símbolos, mesmo aquelas cidades ainda não marcadas por ritmos frementes.” (Aranha, 2003. P.129).

A partir do que foi dito por ARANHA(2003) percebemos que o status de moderno não se dá apenas pelo fato do grande fluxo de pessoas, pela pressa, mas também se dá pela instalação de símbolos modernos que terão valores universais, como é o caso do cinema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pusemos sob análise os impactos culturais e sociais exercidos pelo cinema naquela pequena cidade, criando espaços e canais e socialização e subjetividade, abrindo novas possibilidades de visões de mundo, embalando produtos, novas crenças e atitudes em puro encantamento da sétima arte.

Assim, nos foi possível contar a história de Nova Floresta a partir do espaço do Cine Íris, na exata proporção entre o universal e o local e como através dessa interseção traçaram-se trajetórias individuais e coletivas, um conjunto de memórias e afetos que continuam a ser revivido nas lembranças individuais ou no palco pós-moderno das redes sociais.

Particularmente, este trabalho me fez mergulhar na minha própria história e da minha família e reconstruir um tempo, uma história e diversas emoções que não vivi, que estiveram fora e antes do meu próprio tempo. As conversas, as fotos, os filmes vistos e revistos, os depoimentos fizeram essa ponte, guiadas por uma proposta teórica pautada na questão da modernidade e seus símbolos interferindo nesse cotidiano que persiste já quase irreconhecível por tantas outras mudanças.

O Cine Íris marcou profundamente a vida de várias pessoas que o freqüentaram. Por mais de 30 anos foi o centro cultural de uma pequena comunidade, trazendo shows música, magia e hipnose, teatro, artistas da moda e filmes que espelharam e refletiram gostos, desejos, comportamentos, identidades e consumo, no mundo banhado pela nova ética de um capital que se globalizava e destruía ou interagía com culturas, valores,

¹⁵ Berman, Marshall; Tudo o que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade/ Marshall Berman; tradução Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti- São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

¹⁶ ARANHA, Gervácio Batista. “Seduções do moderno na Parahyba do norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)”. In: A Paraíba do império a república. Estudos de história social e cultural. João Pessoa: Idea, 2003.

éticas e crenças locais. Só que isso de uma forma profundamente viva e emocional. Presente nos namoros e casamentos passados e pensados em frente à tela, nos laços de amizade que deixaram marcas e na lembrança das coisas e do tempo de antes, como cenas de filme ainda recordadas.

É como se o velho prefixo musical “O Milionário” abrisse um portal para um passado da modernidade que já parece longínquo e profundamente alterado, mas que não deixa de despertar algumas lágrimas, uns sorrisos e diversas lembranças para contar.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Gervácio Batista. “Seduções do moderno na Parahyba do norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)”. In: A Paraíba do império a república. Estudos de história social e cultural. João Pessoa: Idea, 2003.

BERMAN, Marshall; Tudo o que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade/ Marshall Berman; tradução Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti- São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAVALCANTI, Silêde L. Oliveira. O corpo da mulher na família. Modernização, aburguesamento e moralização dos costumes. In. Mulheres modernas, mulheres tuteladas: O discurso jurídico e a moralização dos costumes- Campina Grande (1930-1950). Mestrado em História:UFPE, 2000.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HOBBSBAWM, Eric J.; Era dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991/ Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; Revisão técnica Maria Célia Paoli.- São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

METZ, Cristian. A significação do cinema/ Cristian Metz; [tradução Jean-Claude Bernardet.- São Paulo: Perspectiva 2012.- (Debates; 54/ dirigida por J. Guinsburg)

TURNER, Graeme. Cinema como prática social/ Graeme Turner [tradução Mauro Silva].-São Paulo: Summus, 1997.
